

Residência Oficial

Alguns dirigentes do PMDB não gostaram da iniciativa de Ulysses Guimarães de promover, mais uma vez, reuniões estritamente partidárias na residência oficial de presidente da Câmara. Segundo eles, o presidente do PMDB, reunindo-se com dirigentes e ministros do partido, poderia escolher outro local — residência de algum líder, por exemplo.

A partir de fevereiro, comentaram, será pior se, na dupla condição de presidente da Câmara e da Constituinte, continuar promovendo reuniões de dirigentes e ministros pemedebistas na residência oficial. Pode criar, com razão, motivos a críticas de zelosos representantes da oposição — PT, PDT e parte do PDS.

Como presidente da Constituinte — mandato de curta duração — Ulysses Guimarães, como tudo indica, continuará residindo no mesmo local, que é a casa oficial do presidente da Câmara. Não seria aconse-

lhável, conforme opinião de parlamentares mais ligados ao deputado paulista, transformar o local numa espécie de residência oficial do PMDB.

Por isso mesmo parlamentares influentes do partido continuam aconselhando Ulysses a pedir licença da presidência nacional do PMDB — administrativa e politicamente. Os problemas do partido passariam a ser preocupação do presidente em exercício — no caso, o futuro 1º vice-presidente — que substituirá Pedro Simon. O senador gaúcho e o deputado Miguel Arraes, 2º vice-presidente e governador eleito de Pernambuco, terão de renunciar às funções de direção partidária, por força de dispositivo legal. O senador Affonso Camargo deve subir de terceiro para 1º vice-presidente. Para substituir Arraes na 2º vice-presidência o mais cotado é o atual vice-líder do partido, deputado Egídio Ferreira Lima, também pernambucano.